

D6

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA A OSTEOPOROSE EM JOVENS ESTUDANTES DE 17 A 20 ANOS DE IDADE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E PRIVADA DE GOIÂNIA

Andréa Araújo dos Santos Albernaz (Acadêmica), Cláudia Maria Rassi (Orientadora).
Curso de Enfermagem. Universidade Católica de Goiás
Contato: andreagoiana@hotmail.com

A osteoporose, é uma doença crônica relacionada a um desequilíbrio no metabolismo ósseo, sério problema de saúde pública decorrente das fraturas ósseas osteoporóticas. O consumo diário inadequado de cálcio, no início da vida, prejudica o desenvolvimento ósseo, uma vez que, a massa óssea ideal, adquirida na infância e a adolescência, é fundamental para a formação de um osso resistente às fraturas. Julgamos ser de extrema importância a caracterização de fatores de risco para a osteoporose, nesta faixa etária, a fim de se estabelecer metas educacionais e preventivas da osteoporose senil. Além disso, fatores ambientais, tais como dieta, interferem no desenvolvimento de um esqueleto forte e sadio. O estado mineral ósseo na velhice é influenciado pela massa óssea máxima atingida durante o início da vida adulta, assim como pela perda óssea relacionada à idade. As mudanças de hábitos nutricionais, durante a infância e adolescência, podem ser estratégia eficaz para a otimização do pico da massa óssea. Ao realizar o estudo dos fatores de risco para a osteoporose, em universitários, na faixa etária dos 17 aos 20 anos de idade, encontramos os seguintes resultados: os fatores de risco que tiveram maior prevalência, na faixa etária de 18 anos de idade, na UCG foram: história familiar de osteoporose, utilização de medicamentos e imobilização prolongada, enquanto que na UFG foram: história de fratura por trauma mínimo, etnia asiática ou caucasóide, amenorréia e doenças que induzem a perda óssea. Na faixa etária de 19 anos de idade, foram mais prevalentes, na UCG: história de fratura por trauma mínimo, etnia asiática ou caucasóide e imobilização prolongada; na UFG, foram mais frequentes: história familiar de osteoporose, amenorréia, utilização de medicamentos e doenças que induzem a perda óssea. Na faixa etária de 20 anos de idade, na UCG, houve maior prevalência de: história de fratura por trauma mínimo e imobilização prolongada; na UFG foram mais frequentes, na mesma faixa etária: história familiar de osteoporose, etnia asiática ou caucasóide, amenorréia, utilização de medicamentos e doenças que induzem a perda óssea.

Palavras-chave: 1) Osteoporose 2) Fatores de risco 3) Mudança de hábitos nutricionais.

Apoio: BIC/UCG.